

**A REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE
SOROCABA E SEUS DEZ ANOS**

THE TEN YEARS OF REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA

Maria Helena Senger*

A questão numérica dos múltiplos é intrigante. Oposto ao uno, remete à multiplicação. Múltiplos de dez, questão mais intrigante ainda. Não se pode negar que uma década tem peso. Qual peso? Em que unidade? Somos seres acostumados e treinados a medir, mensurar e dimensionar. Depois, usamos os dados para comparar, de forma nem sempre apropriada. E dizemos, não sem alguma jocosa superficialidade: “o meu é melhor que o seu”.

Mas como se mede a trajetória de se apostar na palavra escrita, preferencialmente bem escrita, e insistir em sua perenidade e importância como atributos para a educação? Especialmente em tempos atuais, de uma transitoriedade até irritante?

Como se mede a dedicação dos que nisso investem preciosidades como tempo, esforço e idéias? Como se aquilata o brilho na face de quem vê seu artigo publicado com seu nome como autor?

Há vários critérios, dirão alguns, recomendações de institutos e de órgãos de fomento que não podemos ignorar e que, por necessidade, precisamos respeitar para avaliar impactos e resultados. Mas não é nesta peleja que quero me debruçar. Neste espaço, procuro refletir sobre aquilo que frutifica, que é qualitativo e contribui para a educação e que nem sempre é melhor avaliado pelas regras das quantificações.

A palavra escrita (impressa ou *on-line*) é atributo humano. Ela documenta e provoca reações e mudanças e é neste sentido que vivifica a educação. Compartilharmos de uma faculdade que possui sua própria revista para interagir no

processo educativo é, convenhamos, um grande privilégio. É uma daquelas qualidades que faz diferença. Mesmo correndo o risco de resvalar no já citado superficialismo, quantas faculdades do País têm sua própria revista? Pois nós temos a nossa e estamos inaugurando seu décimo volume!

A trajetória da revista se iniciou com publicações semestrais em 1999, que passaram a trimestrais a partir de 2005. Vinte e três fascículos já foram publicados e toda a coleção está disponível no endereço: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rfcms>. E, voltando à pergunta inicial, como pesar tudo isto, já que esta embarcação continua viajando principalmente por devotamento local? Não tenho a resposta, pois, parafraseando Rilke, talvez ainda não seja o tempo de tê-la.

Apesar disso, só vejo um caminho. O mesmo daqueles que apostam na educação como alavanca para a civilidade e o aperfeiçoamento, para a cortesia e a delicadeza: a persistência. E, se a questão numerológica for importante, é descrito que o arcano dez do tarô representa a ciclicidade, o impulso da mudança. Mais um estímulo à persistência.

Parabenizo os colaboradores, contribuintes e especialmente os editores e co-editores da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Que eles insistam nesta empreitada educativa da qual nos orgulhamos e que inaugurem esta nova década sob o signo da perseverança.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 10, n. 1, p. I, 2008

* Diretora da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba - CCMB/PUC-SP
E-mail: mhsenger@pucsp.br